
Organização do conhecimento e tratamento da informação: analisando a subjetividade no processo de indexação e implicações na recuperação da informação

Knowledge organization and information treatment: analyzing subjectivity in the process of indexing and implications in information retrieval

Eliane Pawlowski Oliveira Araújo (1), Claudio Paixão Anastácio de Paula (2), Jacqueline Pawlowski Oliveira (3), Simone Torres (4)

- (1) Universidade Federal de Minas Gerais Av. Antônio Carlos 6627 – Programa de Pós-Graduação da Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte / Minas Gerais / Brasil. 31270-901, elianepaw@yahoo.com.br;
(2) claudiopap@hotmail.com,
(3) jackiepaw@gmail.com,
(4) simone.torres@almg.gov.br

Resumo

Muito se tem discutido sobre como o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação alterou o cenário e os comportamentos informacionais, principalmente a partir dos primeiros anos do Século XXI. Entretanto, nesse contexto, é interessante verificar que, para além da preocupação inicial de disponibilizar ao usuário o máximo de informações, vai se impondo um propósito mais efetivo do que priorizar a mera disseminação da informação: a necessidade de recuperar aquilo que possa atender as demandas dos indivíduos de forma eficaz, tendência que vem se apresentando como uma nova perspectiva no que tange à organização do conhecimento e como um desafio aos sistemas informacionais. Considera-se que um dos pontos chave para que o processo de recuperação da informação ocorra de forma adequada se encontra na etapa de tratamento informacional, processo que compreende, dentre várias tarefas, a indexação. Esta atividade, que apresenta o desafio de atribuir termos que representem fielmente o objeto analisado, tem sua qualidade condicionada à qualificação do indexador e sua "imparcialidade" no processo. Contudo, sabe-se ser quase inevitável que alguns elementos de julgamento subjetivo não afetem a realização dessa atividade. O presente trabalho pretende apresentar o resultado parcial de estudo realizado em Bibliotecas Universitárias que teve como objetivos: identificar como as perspectivas individuais permeiam o processo de tratamento informacional; verificar a influência da subjetividade na atividade de indexação impactando consequentemente o processo de recuperação de informação; e validar o uso de métodos alternativos para investigação de comportamentos informacionais e estudos de usuários em Ciência da Informação. A pesquisa teve como eixo norteador a Abordagem Clínica da Informação,

que é uma perspectiva que apresenta a possibilidade de investigar o comportamento informacional considerando a influência de elementos culturais, simbólicos, cognitivos e afetivos, bem como fatores psicodinâmicos – conscientes e inconscientes. Como métodos constituintes dessa abordagem ressalta-se a entrevista, a análise de tarefa, a técnica do incidente crítico, o protocolo verbal, com destaque para a utilização do Teste Arquetípico de Nove Elementos para analisar os aspectos subjetivos por meio da via simbólica. Os resultados obtidos possibilitaram compreender como a subjetividade se integra às competências individuais para influenciar o tratamento informacional repercutindo na recuperação de informação pelos usuários. As constatações possibilitadas pela pesquisa demonstram a necessidade de caminhar na busca pelo estabelecimento de diretrizes mais precisas de modo a possibilitar a definição de parâmetros mais eficazes para orientar a execução dessa atividade.

Palavras-chave: Recuperação da Informação. Tratamento da informação. Análise de assunto. Indexação. Catalogação. Subjetividade

Abstract

There has been much debate about how the development of information technology and communication has changed the information scenario and behaviours, especially since the beginning of the 21st century. However, it is interesting to note, in this context, that besides the initial concern of making available the greatest amount of information for the user, and prioritizing the dissemination of information, a greater purpose imposes itself: the need to retrieve what can attend the user's demand efficiently. This is a new perspective regarding knowledge organization and a challenge to information systems. One of the

key activities for the process of adequate information retrieval is information treatment, which comprehends, among various tasks, indexing. This activity presents the challenge of attributing terms that represent the analyzed object faithfully. The quality of the process of indexing is conditioned by how qualified the indexer is, and his or her impartiality in the process. However, it is known that it is inevitable that some elements of subjective judgment affect this activity. This article aims to present the partial results of a study carried out in university libraries, with the objective of: identifying how the individual perspectives permeate information processing; verifying the influence of subjectivity in indexing, which affects information retrieval; and validating the use of alternative methods to investigate information behaviour and to carry out user studies in Information Science. This research had the Clinical Approach to Information as a guiding principle, a perspective that presents the possibility of

investigating information behaviour considering the influence of cultural, symbolic, cognitive and affective elements as well as psychodynamic factors – conscious and unconscious. The methods that constitute this approach are interviews, task analysis, the critical incident technique, the verbal protocol, and the use of the Archetypal Test with Nine Elements. The results obtained enabled the understanding of how subjective aspects integrate themselves to individual competences influencing the process of information processing, having an impact on information retrieval by users. The results of the study show the need to establish more precise guidelines to enable the definition of more effective parameters to orient this activity.

Keywords: Information retrieval. Information treatment. Subject analysis. Indexing. Cataloging. Subjectivity.

1. Introdução

A recuperação da informação é uma preocupação antiga. Essa afirmação pode ser confirmada em algumas iniciativas como o “*mundaneum*” de Paul Otlet que, já no Século XIX, objetivava tornar acessível o conhecimento produzido, assim como o “*memex*”, de Vannevar Bush que visava facilitar a recuperação da informação nos idos da década de 1940 (Garcia, 2007).

A recuperação da informação, em sistemas de gestão de bibliotecas, é um dos aspectos mais importantes decorrentes do tratamento informacional. De acordo com Araújo (2013), “tratar” a informação implica a execução de várias atividades - dentre as quais a indexação - todas visando possibilitar ao usuário a recuperação da informação desejada com a maior precisão e rapidez possíveis. Entretanto, apesar da existência de metodologias que orientam a prática da indexação existe um vazio teórico e metodológico na elaboração de informações documentárias cujas regras não apresentam indicações objetivas sobre o modo de obter os produtos desejados ficando o êxito do trabalho realizado, segundo Kobashi (1994), relacionado ao bom senso e experiência do indexador.

Esse fato nos leva a atentar para a influência dos aspectos subjetivos na realização do processo de indexação e, em especial, na atividade de análise de assunto. Desta forma, compreender como se integram e interrelacionam a subjetividade e os comportamentos vinculados ao tratamento da informação pode fornecer indícios de como minimizar a interferência desse aspecto no processo favorecendo, consequentemente, que a recuperação possa ocorrer da forma mais eficaz pelo usuário.

2. Aspectos teóricos

Para descortinar esse universo foi realizada uma pesquisa em Bibliotecas Universitárias com bibliotecários com experiência na execução da atividade de análise de assunto em processos de catalogação/indexação visando obter, pela via simbólica, percepções sobre os aspectos intrínsecos presentes nesta atividade.

Utilizou-se como eixo norteador para verificação da influência da subjetividade no processo de tratamento da informação a “Abordagem Clínica da Informação”, perspectiva proposta por Paula (2011). Essa abordagem apresenta a possibilidade de investigar o comportamento informacional considerando a influência de elementos culturais, simbólicos, cognitivos e afetivos, bem como fatores psicodinâmicos – conscientes e inconscientes. Inspirada na designação francesa *approche clinique*, tem por característica um olhar profundo do fenômeno da informação utilizando-se de uma perspectiva clínica (sem o viés psicopatológico) para atingir níveis de análise não usuais nos estudos comportamentais e cognitivistas tradicionais.

Essa ação, pressupõe-se, irá permitir a descrição de fenômenos e possibilitar tecer diagnósticos, prognósticos ou prescrever intervenções, pois os sujeitos do estudo são compreendidos em suas interações com o contexto que os rodeia e com seus elementos intrínsecos. Segundo Paula (2011), a adoção desta prática possibilita o “sair de cena” de uma postura mais funcionalista da relação com a informação e adentrar ao palco das ações numa busca intensa pelos “comos” e os “porquês” das ações, consideradas subjetivas e dotadas de significados.

Dentre os métodos e técnicas utilizados na pesquisa para compor esta abordagem foram selecionadas metodologias que possuem como fundamento os aspectos simbólicos e o imaginário, pois, segundo Gilbert Durand (1997) o imaginário é considerado como o alicerce sobre o qual se constroem as concepções de homem e de mundo. Os estudos deste autor, segundo Oliveira e Maia (2008, p.1), procuraram colocar “a imagem, a imaginação e o imaginário no cenário dos estudos acadêmicos” e se consolidaram em uma teoria que se organiza sob o método da convergência, isto é, os símbolos se (re)agrupam em torno de núcleos organizadores, indicando que há estreita relação entre os gestos do corpo e as representações simbólicas (Cemim *et al*, 2001).

Os estudos de Gilbert Durand foram sistematizados pelo psicólogo Yves Durand (1988), compondo o Teste Arquetípico dos Nove Elementos – AT-9. O Teste, conforme explicitado por Cemin *et al* (2001), permite entender como o sujeito age frente às suas angústias e enfrentamentos mais elementares. De acordo com Paula (2012), a intenção é utilizar estímulos arquetípicos “que têm o papel de colocar o problema trabalhado numa perspectiva de tempo, ameaça e finitude” para construir modos de enfrentamento de um problema.

No contexto da pesquisa realizada, o “problema” em questão é a decisão sobre a atribuição de termos na execução da atividade de análise de assunto. Essa atividade, que constitui-se como a etapa do tratamento temático em que um documento é analisado, visa a extração de conceitos que possam traduzir sua essência. Tem como um de seus pontos relevantes o fato de que a correta seleção de termos facilita o atendimento da demanda informacional por parte dos usuários em sistemas informatizados.

Naves (1996) define a análise de assunto como a operação base para os procedimentos de recuperação da informação. Ampara-se em Harris (1970) ao afirmar que a ideia de que esta atividade constitui-se uma área aparentemente simples “ocorre por absoluto desconhecimento da complexidade do processo que exige esforços [...] no sentido de seguir uma metodologia adequada para obter resultados satisfatórios” (Naves, 1996, p.217). A autora também aponta a influência da pessoa que executa a atividade, pois “não há dúvidas de que o indexador interpõe suas próprias ideias e preconceitos na sua atuação de intermediário entre autores e usuários” (Naves, 1996, p.221).

O que torna esse processo complexo, de acordo com Ferneda (2003), é que a necessidade de informação do usuário será representada por meio de uma expressão de busca e predizer os termos que foram usados para representar os documentos pelo indexador tem sido um desafio considerando a quantidade de documentos disponibilizados nos sistemas de informação.

Cabe destacar que a ação de descrever um documento de acordo com seu assunto – definida pelo UNISIST (1981) como indexação – possui terminologia e conceitos próprios no contexto das bibliotecas, sendo considerada como uma das atividades inerentes ao processo de catalogação. Apesar de alguns estudos como o de Fujita (2003), Silva e Fujita (2004), Lancaster (2004) e Fujita *et al* (2010) apresentarem diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre a indexação e a catalogação, no presente trabalho, as diferenças terminológicas dessas atividades não foram abordadas. Optou-se por analisar o ponto de equivalência entre ambas que é a atividade de análise de assunto, tarefa que busca representar documentos por meio de termos visando sua posterior recuperação, procedimento inerente ao exercício do bibliotecário na qualidade de catalogador. Conforme afirmam Silva e Fujita (2004, p.142) “Apesar das divergências sobre semelhanças e diferenças entre os termos, a indexação alfabética de assuntos e a catalogação de assuntos são equivalentes porque são resultados de um mesmo processo: a análise de assunto”.

3. Aspectos metodológicos

A pesquisa foi conduzida em uma biblioteca especializada integrante de um Sistema de Bibliotecas de uma instituição de ensino superior cujo acervo bibliográfico é um dos maiores do Sistema. Esse contexto foi selecionado considerando que, nas bibliotecas com maiores acervos, o volume de entrada de exemplares e consequente tratamento de informação para compor o catálogo bibliográfico também são maiores. O quantitativo de sujeitos da amostra foi definido considerando o caráter da pesquisa que permitiu utilizar uma amostragem não probabilística, critério referenciado por Oliveira (2001) quando se trata de uma população homogênea, sendo possível a escolha de *experts* nas amostras definidas por intenção ou julgamento. Desta forma, os sujeitos da pesquisa foram três bibliotecários (S1, S2 e S3) cujo critério de seleção foi a experiência na atividade de catalogação.

Como métodos utilizados relacionam-se a entrevista semiestruturada e a atividade de análise de tarefa, aos quais foram incorporadas algumas

técnicas para compor a coleta de dados. A entrevista teve com um de seus objetivos conhecer a trajetória profissional dos sujeitos da pesquisa. Foram entremeados aspectos simbólicos e afetivos em sua condução visando reunir elementos para compor também um cenário de sentimentos, percepções e construções afetivas relacionadas ao exercício profissional de cada sujeito. Nesta atividade foi incorporada a Técnica do Incidente Crítico (TIC) definido por Flanagan (1973, p.100) como “qualquer atividade humana observável que seja suficientemente completa em si mesma para permitir inferências e previsões a respeito da pessoa que executa o ato”. O incidente analisado nesta pesquisa foi relacionado a uma situação de tomada de decisão na execução da atividade de análise de assunto que o entrevistado tenha considerado relevante destacar.

A análise de tarefa realizada contemplou a execução da atividade de análise de assunto em três livros pré-selecionados com foco na atribuição de termos. A seleção dos materiais considerou apenas que os livros não pertencessem ao acervo da Universidade e que os temas fossem genéricos. Na execução desta atividade foi incorporado o preenchimento de uma ficha baseada em Coutinho e Araújo (2010) com vistas a identificar os procedimentos realizados. Após a execução da atividade foi aplicada a técnica Protocolo Verbal, que consiste na verbalização consciente dos pensamentos dos indivíduos diante da execução de uma atividade com vistas a fornecer informações de seus processos mentais a partir da exteriorização por meio da fala. Ao término da realização da tarefa proposta aplicou-se o teste AT-9.

4. Resultados

A apresentação dos resultados obtidos é segmentada pelos tipos de análises efetuadas conforme abaixo:

4.1 Análise dos procedimentos

Verificou-se que a atuação dos bibliotecários não foi uniforme (Quadros 1 a 3) variando os procedimentos executados conforme o livro analisado. Apenas a leitura do título e subtítulo foi o procedimento realizado por todos os bibliotecários em todos os livros.

<i>Procedimento</i>	<i>Livro1</i>	<i>Livro2</i>	<i>Livro3</i>
Leitura do título e subtítulo	X	X	X
Nome do autor	X	X	X
Lombada			
Área do livro	X	X	X
Leitura do resumo			
Leitura do índice			
Leitura do sumário	X	X	X
Leitura da introdução	X	X	X
Leitura dos capítulos			
Leitura da orelha do livro	X	X	
Leitura dinâmica		X	
Folheada geral		X	X
Ilustrações, diagramas, tabelas e seus títulos explicativos			X
Leitura de palavras em destaque (sublinhadas, impressas em tipos diferentes etc)	X		
Exame das referências bibliográficas	X		X
Material adicional			
Catálogo na fonte	X	X	X
Consulta outro bibliotecário	X	X	X
Outras (inseridas pelos bibliotecários)			
Consulta a outras bases de dados	X	X	X

Quadro 1. *Procedimentos realizados para definir a escolha dos termos – S1*

<i>Procedimento</i>	<i>Livro1</i>	<i>Livro2</i>	<i>Livro3</i>
Leitura do título e subtítulo	X	X	X
Nome do autor			
Lombada	X		
Área do livro			
Leitura do resumo	X	X	
Leitura do índice	X		
Leitura do sumário			
Leitura da introdução	X	X	
Leitura dos capítulos		X	
Leitura da orelha do livro		X	
Leitura dinâmica		X	
Folheada geral	X	X	X
Ilustrações, diagramas, tabelas e seus títulos explicativos			
Leitura de palavras em destaque (sublinhadas, impressas em tipos diferentes etc)			
Exame das referências bibliográficas			
Material adicional			
Catálogo na fonte			
Consulta outro bibliotecário			

Quadro 2. *Procedimentos realizados para definir a escolha dos termos – S2*

<i>Procedimento</i>	<i>Livro1</i>	<i>Livro2</i>	<i>Livro3</i>
Leitura do título e subtítulo	X	X	X
Nome do autor		X	X
Lombada			
Área do livro	X	X	X
Leitura do resumo			X
Leitura do índice			
Leitura do sumário	X	X	X
Leitura da introdução			
Leitura dos capítulos			
Leitura da orelha do livro	X	X	
Leitura dinâmica			
Folheada geral	X		
Ilustrações, diagramas, tabelas e seus títulos explicativos			
Leitura de palavras em destaque (sublinhadas, impressas em tipos diferentes etc)			
Exame das referências bibliográficas			
Material adicional			
Catálogo na fonte		X	X
Consulta outro bibliotecário			
Outras (inseridas pelos bibliotecários)			
Rede Pergamum	X		
Catálogo da Universidade que publicou			X

Quadro 3. *Procedimentos realizados para definir a escolha dos termos – S3*

4.2 Análise dos termos atribuídos

A análise dos termos atribuídos pelos bibliotecários na tarefa executada revelou também resultados diferenciados:

- Livro 1 - houve certa homogeneidade na definição dos termos com a adoção das expressões “extensão universitária” e “ensino superior” pelos três bibliotecários;
- Livro 2 - a seleção de termos girou em torno de um eixo comum – Mudanças climáticas – apesar dos termos escolhidos pelos pesquisadores terem sido variados como: Brasil - Clima (S1); Tempo (S2); Climatologia (S3);
- Livro 3 - os termos foram diversificados, não oferecendo um ponto comum que pudesse ser usado na recuperação deste livro. Foram apresentados termos como: Informática – estudo e ensino (S1), Programação de computadores – computação (S2) e Armazenamento de dados (S3).

4.3 Análise simbólica

A partir das inferências sobre os incidentes críticos relatados foi possível identificar os seguin-

tes pontos centrais na situação apresentada por cada entrevistado (Quadro 4):

	<i>Ponto central</i>	<i>Aspecto crítico</i>
S1	Dúvida quanto ao termo a ser usado. Não existia o termo autorizado	O usuário não vai achar o livro
S2	Divergência com o usuário	Conflito de autoridade
S3	Diversidade de definições de um termo	O termo pode ter vários significados dependendo do contexto

Quadro 4. *Incidentes críticos*

O uso desta técnica possibilitou identificar eventos relatados na perspectiva dos entrevistados de modo a compor a análise dos aspectos subjetivos numa perspectiva holística na qual o indivíduo não é considerado isolado de seu contexto e história. Esta condição permitiu um entrelaçamento entre fatos presentes e passados possibilitando um olhar profundo sobre o fenômeno estudado.

Em relação aos aspectos simbólicos, a consolidação das imagens características do exercício da catalogação e representativas do incidente crítico constam dos Quadros 5 e 6.

	<i>Imagem</i>	<i>Explicação</i>
S1	Livro aberto	“Sempre que eu penso em uma coisa ... boa, eu penso em um livro aberto..., sempre.”
S2	Árvore	“Porque a árvore está crescendo, dá frutos, dá folha; eu vejo como uma árvore mesmo, uma coisa produtiva.”
S3	Globo em movimento	“...porque é movimento, é movimento ... de ideias, de assunto, de saberes, de...então... movimento, uma coisa que representasse o movimento, um globo”

Quadro 5. *Imagens representativas da atividade de catalogação*

	<i>Imagem</i>	<i>Explicação</i>
S1	“Ah, barreira, eu acho que um muro. rrs, É, uma barreira, assim bem, sabe...”	“Ah, porque é, porque é uma barreira mesmo, sabe, eu acho que é, é a dificuldade que o usuário tem de localizar e a gente tem de disponibilizar desta forma

S2	<i>“um menino correndo, correndo e você não conseguindo pegar ele ... um menino bem levadinho, aquele que você dá uns tapinhas nele e ele..., sai correndo desesperado.”</i>	<i>“Aí ... mais ou menos isso, porque nós não entramos em... num diálogo né?”</i>
S3	<i>“hum... imagem que vem para mim é muito de... antena,”</i>	<i>“A antena com essas... sempre... nunca sozinha... sempre com alguma coisa junto...”</i>

Quadro 6. *Imagens representativas do incidente crítico*

Segundo Chevalier e Gheerbrant (2008, p. XII), os símbolos constituem o cerne da vida imaginativa, revelando segredos do inconsciente e traduzindo o esforço dos indivíduos em “decifrar e subjugar um destino que lhe escapa através das obscuridades que o rodeiam”. Esta afirmação pode ser observada nas significações que se “corporificaram” por meio da análise do comportamento de cada entrevistado apresentadas conforme demonstrado a seguir:

Para S1 a atividade de catalogação é representada como um “livro aberto”. Cirlot (1984) trata do simbolismo do livro dizendo que os chineses consideram emblemas com livros como símbolos do poder para afastar espíritos malignos; já Chevalier e Gheerbrant (2008) destacam que os livros silibinos eram consultados pelos romanos em situações excepcionais para encontrar neles as respostas divinas para suas angústias. Os mesmos autores destacam que o livro dos mortos egípcio era utilizado para implorar aos deuses uma boa travessia dos infernos e a consequente chegada ao sol eterno.

Ao representar o seu incidente crítico através da imagem de uma barreira a ser transposta, S1 cria uma metáfora que se constela com o simbolismo do livro. Uma vez que a barreira (ou o muro) é descrita por Cirlot (1984) como uma incapacidade de avançar pelo caminho pretendido, o livro, do modo como foi citado parece evocar um salvo-conduto ou proteção para afastar os “espíritos malignos” ou, ainda, como fonte de “respostas divinas para as suas angústias” e prescrição para implorar uma “passagem pelos infernos” e o acesso ao “sol eterno”. Desse modo, parecem ficar bastante claras as associações, não somente do livro como um lenitivo para a angústia diante do desconhecido e do muro com uma barreira – um elemento que tem em sua significação mais fundamental o sentido de separação – como também entre essas duas imagens (livro e barreira/muro) na forma de

Nêmesis um do outro. Isso revela muito da visão de S1 sobre o processo de catalogação e seus percalços. Para S1, parece tratar-se de uma atividade tranquila, que, porém, pode tornar-se turbulenta quando a impossibilidade de acesso se configura como uma separação, uma “comunicação cortada”, frustrando que o objetivo maior do entrevistado – que é disponibilizar para o usuário o acesso a informação da melhor forma possível – se concretize conforme seu intento.

Para S2, a catalogação é representada como uma árvore, cujas interpretações principais de seu simbolismo articulam-se em torno da ideia de um cosmo vivo em perpétua regeneração (Chevalier e Gheerbrant, 2008). Como vida inesgotável, equivale à imortalidade e esse conceito de vida sem morte se traduz em realidade absoluta, tornando-se a árvore o centro do mundo (Cirlot, 1984). Tida como um dos temas simbólicos mais ricos e difundidos, a árvore consolida o “aspecto cíclico da evolução cósmica: morte e regeneração”, significação que é referenciada por Mircea Eliade assim retratada por Chevalier e Gheerbrant (2008, p.85): “é por ser vertical, é porque cresce, pende suas folhas e torna a recuperá-las e porque, conseqüentemente, se regenera: morre e renasce inúmeras vezes.”

No imaginário de S2 este sentido justifica a sua escolha pelo símbolo da árvore ao percebê-lo como algo que “*está crescendo, dá fruto, dá folha [...] uma coisa produtiva*”. Essa imagem de morte e regeneração relacionada à catalogação relembra seus processos em que o texto analisado “morre”, se “regenerando” nos termos atribuídos para representá-lo no final do processo de análise de assunto, numa atividade que abriga o sentido de produção e transformação. Também o verticalismo da árvore, que tem suas raízes fincadas no solo e seus galhos elevados para o céu evoca-a como símbolo das relações entre o céu e a terra, interpretação vista nos mulçumanos xiitas de rito ismaelita, no qual a árvore simboliza *hakikal*, um estado de beatitude no qual o mítico, ao ultrapassar a dualidade das aparências, encontra a realidade suprema (Chevalier e Gheerbrant, 2008).

Pode-se inferir a existência de uma postura de “supremacia” no posicionamento que S2 adota em relação ao resultado de seu trabalho. Encarnado como uma “verdade absoluta”, que é refletido no sentido da árvore como “centro do mundo”, essa noção indica que qualquer questionamento ou interferência externa não será vista com naturalidade. Essa constatação aparece explicitada na justificativa da evocação da

imagem do incidente crítico na qual o questionamento a uma posição adotada por S2 e ausência de concordância com seu ponto de vista são considerados como fator de impasse. Isso se dá em virtude de chocar-se com o sentido de “eixo do mundo”, “ pilar central”, simbolizado pela árvore, que constitui o significado da atividade de catalogação para o entrevistado e em torno do qual circundam seus comportamentos

O reforço a esta interpretação pode ser associado na imagem representativa do incidente crítico no qual o confronto de opiniões – que gerou um conflito de autoridade e um questionamento da “verdade suprema”, que é a decisão tomada – configura-se como um ato de rebeldia e não aceitação de uma realidade adversa. Segundo Cirlot (1984, p.378), a imagem do menino representa “o produto da *coniunctio* entre inconsciente e o consciente, símbolo alquímico de união de substâncias desiguais. A corrida remete ao sentido de fuga, o que pode caracterizar a resistência em proceder a união das “ideias opostas”, desiguais, fruto de pressão exercida pelo contexto, ao qual S2 demonstra resistência e do qual gostaria de fugir. A imagem do menino, nas colocações de Chevalier e Gheerbrant (2008, p.302), remete à “vitória sobre a complexidade e a ansiedade e a conquista da paz interior e da autoconfiança” e sua fuga, na representação do incidente crítico, busca preservar esse estado de completude que está sendo ameaçado.

Para S3, a atividade de catalogação foi representada pela imagem de um globo em movimento. Este símbolo evoca em seu significado o sentido de poder, “o domínio ou o território sobre o qual se estende a autoridade do soberano e o caráter *totalitário* dessa autoridade” (Chevalier e Gheerbrant, 2008, p.472). Outra associação importante desta imagem relaciona-se a sua forma esférica que, corresponde à perfeição e felicidade, pois a ausência de arestas (quinas) remete à falta de inconvenientes, estorvos e contrariedades. Articula-se também ao símbolo a ideia de esfericidade relacionada a forma circular do globo que, inspirado nos emblemas chineses, representa atividade, símbolo do princípio masculino (*Yang*) representado por um círculo branco (Cirlot, 1984).

S3 justifica a escolha dessa imagem associando a ela o conceito de movimento (“*de ideias, de assunto, de saberes*”...), termo que reforça o simbolismo da perfeição como citado por Chevalier e Gheerbrant (2008, p.389): “A noção de esfera e de movimento orbicular é dominante e exprime a perfeição. Se um ser for concebido como perfeito, ele será simbolicamente imaginado como uma esfera”.

A representação da atividade de classificação por S3 como um globo em movimento sugere que o pesquisado vê seu trabalho como uma atividade “perfeita”, sem arestas, o que possibilita compreender como a antena – imagem associada ao incidente crítico – pode ser responsável por desarticular esse mundo considerado pleno. A simbolização da antena neste contexto está associada ao inconstante, ao múltiplo, visto que pode absorver vários significados dependendo do cenário. Essa faceta que a antena representou constitui uma ameaça ao universo perfeito e controlado de S3 porque, apesar deste representar movimento, esse movimento é orbital e gira em torno de si mesmo e a dinamicidade representada pela antena não é linear, trazendo em sua representação o sentido do “imperfeito” e imprevisível.

Reunindo as associações feitas por S1, S2 e S3 pode-se perceber uma conexão simbólica estreita entre essas metáforas. Quando S2 e S3 evocam como representação da atividade de catalogação, respectivamente, uma árvore e o globo, verifica-se como o conceito de plenitude – traduzido na “verdade absoluta” e na “perfeição” – encontra repercussão no imaginário de ambos entrevistados, sugerindo que o produto do trabalho realizado é completo em si mesmo. A mesma similaridade é vista nas imagens evocadas nos incidentes críticos caracterizadas pela quebra dessa hegemonia expressa tanto na figura de outra opinião, quanto na dinamicidade de significados que um termo pode assumir. As duas situações representam um conflito que ameaça esse conceito de “supremacia” que permeia a visão dos entrevistados sobre a realização de suas atividades. O que ameaça a ambos é algo que conteste ou abale suas certezas.

Cabe destacar que o livro, metáfora atribuída à catalogação por S1, tem, dentre seus significados, o relacionado ao “Livro da Vida do Apocalipse” onde este se identifica com a Árvore da Vida sendo “as folhas da árvore como os caracteres do livro” representando “a totalidade dos decretos divinos” (Chevalier e Gheerbrant, 2008, p.555). Desta forma, as associações entre os diversos sentidos atribuídos aos símbolos permitiram construir uma rede de significados (Figura 1) cuja sutura se dá pela interpretação da catalogação como uma atividade que tem em si um aspecto de finitude, sendo seu resultado tido como um “produto fechado”, total e completo que, apesar de ser construído sob os olhares e caminhos diferentes por cada um dos entrevistados, para cada um deles o resultado de seus trabalhos adquire um caráter de verdade “incontestável”.

compilação dos dados obtidos foi realizada sob o crivo das estruturas antropológicas do imaginário de Gilbert Durand (1997), consolidada na metodologia desenvolvida por Yves Durand (1988) com vistas a identificar indícios que revelassem como se deu o processo informacional, subjetivo e afetivo envolvido na atividade executada.

Como resultado das análises efetuadas foi possível identificar os microuniversos míticos de cada indivíduo e suas relações com os comportamentos informacionais adotados, o que possibilitou compreender o porquê dos resultados diferenciados na execução da atividade de análise de assunto.

O microuniverso mítico de S1, denominado Místico Integrado, o caracteriza como um indivíduo que procura disfuncionalizar a ameaça trazendo-a para seu universo controlado e submetendo-a a sua experiência de forma a neutralizar a angústia que ela encerra. Esse perfil direciona suas atitudes no processo de tratamento informacional e os termos selecionados na atividade de análise de assunto fecham um ciclo “perfeito”, no entender do pesquisado, que é atender ao usuário (Figura 2).

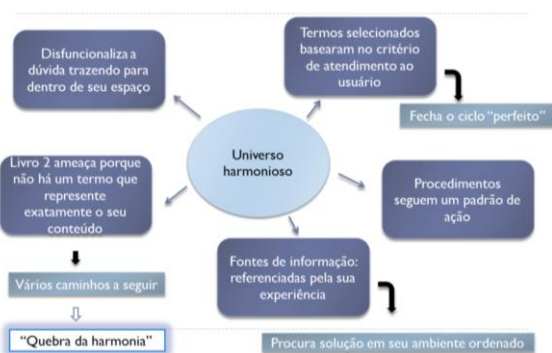


Figura 2. Microuniverso de S1 e ações decorrentes

O Microuniverso mítico de S2 denominado Sintético Simbólico de forma Diacrônica de Evolução Cíclica - no qual o movimento cíclico é traduzido pelo “eterno retorno” - permitiu vislumbrar que o que caracteriza o pesquisado é sua postura fechada para decidir. Esta atitude torna seu processo decisório bloqueado a interferências externas, sendo esse modo de se proteger em si mesmo sua forma de lidar com os desafios da decisão (Figura 3). Os termos selecionados na atividade de análise de assunto seguiram o perfil de S2 de procurar em um ambiente interno – ou seja, no próprio livro – a resposta à atividade, mantendo nessa postura o ambiente hermético.



Figura 3. Microuniverso de S2 e ações decorrentes

O microuniverso mítico de S3 - Sintético Existencial Diacrônico - o caracteriza como um indivíduo que busca lidar com a decisão sob duas perspectivas: volta-se para si para encontrar respostas e, em seguida, parte para uma postura de enfrentamento utilizando os instrumentos de que dispõe para enfrentar a dúvida e decidir (FIG.4). Na atribuição de termos, o pesquisado trouxe para si o processo de análise, mas, na hora de decidir, utilizou um instrumento externo capaz de referendar de forma pragmática sua decisão.



Figura 4. Microuniverso de S3 e ações decorrentes

5. Conclusão

As técnicas e métodos adotados permitiram concluir que os aspectos subjetivos, mesmo em um processo que tem uma metodologia estruturada - como é o caso da análise de assunto – que apresenta termos de vocabulários controlados, normatizações de procedimentos e fontes de informação padronizadas – são responsáveis por resultados diferenciados. Isto ocorre porque o processo de análise, que é uma atividade de tomada de decisão, não carrega em si apenas aspectos racionais, mas é perpassada por toda uma história de vida, experiências profissionais, preferências, estruturações mentais e perfis psicológicos. Esses aspectos fazem desse processo o resultado de toda uma confluência de fatores que não se situam apenas em nível

consciente, estando influenciado por circunstâncias que não estão palpáveis ou explícitas no comportamento do indivíduo.

Foi possível compreender a complexidade do processo de tratamento da informação e apresentar o entendimento da necessidade de se buscar o estabelecimento de diretrizes mais precisas e de parâmetros mais eficazes para orientar o processo de indexação. Acredita-se que o reflexo de um processo de tratamento informacional balizado em critérios mais efetivos e que observem a subjetividade como fator intrínseco à atividade irá culminar em uma recuperação de informação mais precisa contribuindo para que o usuário tenha atendida sua demanda de forma satisfatória.

Cabe ressaltar que a recuperação da informação, conforme destacado por Ferneda (2003), implica em operar seletivamente um estoque de informação, o que envolve processos cognitivos por parte dos usuários, bem como a capacidade de abstração, apreensão e representação do significado de forma contextual por parte dos indexadores. Essas particularidades, segundo o autor, dificilmente podem ser formalizadas por meio de um algoritmo, devendo, portanto, ser observadas sob outras perspectivas visando resultados mais efetivos no processo.

Referências

- Araujo, E. P. O. (2013). *Tomada de decisão organizacional e subjetividade: análise das dimensões simbólico-afetivas no uso da informação em processos decisórios*. 2013. 162 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte..
- Cemin, A. B. et al. (2001) Gênero e imaginário. *Revista eletrônica do Centro de Estudos do Imaginário*. Ano I, n.3, out-dez. Recuperado 18-5-2014| de <http://www.cei.unir.br/artigo32.html>.
- Chevalier, J.; Gheerbrant, A. (2008). *Dicionário de símbolos*. 22 ed. Rio de Janeiro: José Olympio,
- Cirlot, J. E. (1984) *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Editora Moraes,
- Coutinho. L. F.; Araujo, C. A. A. (2010) *A indexação nas áreas do conhecimento: uma comparação das áreas de ciências exatas e da terra, das ciências humanas e da linguística, letras e artes*. Rio de Janeiro. 2010 Anais. Rio de Janeiro. XI ENANCIB.
- Durand G. (1997). *As estruturas antropológicas do imaginário*. Martins Fontes. São Paulo.
- Durand, Y. (1988) *L'exploration de L'imaginaire: Introduction à la modélisation des Univers Mythiques*. L'espace bleu. Paris.
- Estrada, A. A.. (2002) O teste AT-9 na escola: considerações preliminares acerca do universo da angústia. *Educere. Revista da Educação*. V.2, n.1, p. 25-38, jan/jun
- Flanagan, J. C. (1973) A técnica do incidente crítico. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, v.25, n.2, abr/jun
- Ferneda, E. (2003) *Recuperação de informação: análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Fujita, M. S. L. (2003). *A leitura documental do indexador: aspectos cognitivos e linguísticos influentes na formação do leitor profissional*. Tese (Livre-docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas). Universidade Estadual Paulista. Marília.
- Fujita, M. S. L et al. (2010). O contexto da indexação para a catalogação de livros em abordagem sociocognitiva. *Brazilian Journal of Information Science*, Marília (SP), v.4, n.2, p.22-40, jul/dez 2010. Recuperado em 08-5-2014 de <http://www2.marilia.unesp.br/revista/index.php/bjis/index>.
- Garcia. J. C. R. (2007) Recuperação da informação. In: *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v.8 n.6. Recuperado em 20-5-2014 de http://www.dgz.org.br/dez07/F_I_com.htm.
- Harris S, J. L. (1970) *Subject analysis: computer implications of rigorous definition*. Metuchen, NJ: Scarecrow Press,
- Kobashi, N. Y. (1994) *Elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Arte, Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Lancaster, F.W. (2004) *Indexação e resumos: teoria e prática*. 2 ed. Briquet de Lemos. Brasília.
- Naves, M. M. L. (1996) Análise de assunto: concepções. *Revista Biblioteconomia*. Brasília, v.20, n.2, p.215-226, jul/dez..
- Oliveira. T. M. V. (2001) Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostra por conveniência, julgamento e quotas. *Administração online*, v.2, n.3, jul/ago/set. Recuperado em 15-5-2014 de http://www.fecap.br/adm_online/art23/tania2.htm
- Oliveira, G. P.; MAIA, L. S. L. (2008) Estudo do universo imaginário de professores de matemática: uma análise a partir da teoria de Gilbert Durand.. Recuperado em 20-5-2014 em: <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT19-4798--Int.pdf>.
- Paula, C. P. A. (2011) *Dimensões simbólicas e afetivas do uso da informação: uma análise das comunicações entre professores do departamento de psicologia de uma instituição de ensino superior pública brasileira*. Brasília. 2011. Anais. Brasília. XII ENANCIB..
- Paula, C. P. A. (2012) *Proposta de metodologia para a investigação do comportamento de busca informacional e do processo de tomada de decisão dos líderes nas organizações: introduzindo uma abordagem clínica na informação*. Rio de Janeiro. 2012. Anais. Rio de Janeiro. XIII ENANCIB.
- Silva, M.R. et al. (2004). A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. *Transinformação*, v.16, n.2, p-133-161, mai/ago. Recuperado em 09-5-2014 de <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=65>.
- UNISIST. (1981) Princípios de indexação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.10, n.1, p. 83-94, mar.